



# A MENSAGEM

## Cultura de comunhão para uma dinâmica sinodal

**“A paz é a condição dos filhos de Deus”**

Dom Manuel Linda

Um raide  
pela paz

A família como  
lugar de  
evangelização

Deus como  
uma carícia  
para a família

## Ficha Técnica

**Propriedade**  
Secretariado Diocesano de Educação Cristã

**Contribuinte:** 501186697

**Número de Registo ERC:** 104950

**Sede do Editor e Redação**  
Rua Arceiago Van Zeller, 50  
4050-621 Porto

**Diretora:** Maria Isabel Azevedo de Oliveira

**Contacto:** 226.056.037 das 14.00h às 17.00h

**Site do Secretariado:** [www.catequesedoporto.com](http://www.catequesedoporto.com)

**E-mail:** [portosdec@gmail.com](mailto:portosdec@gmail.com)

**Design Gráfico e Paginação:** Eugénio Pinto

**Desenhos e Imagens:** Coleção particular e outros

**Depósito Legal:** n° 1926/83

## Índice

### Pórtico

**Senhor é a nossa paz** ..... 04

**1ª Palavra** ..... 05

**1... OLHAR catequético | propostas** ..... 06

– **Uma formação**

para a cultura de comunhão e para a dinâmica sinodal

– **A família como lugar de evangelização**

Onde o Evangelho é transmitido e de onde ele irradia

**2... Catequese da adolescência** ..... 16

– **Um raide pela paz**

Encontro intergeracional/catequese/comunidade

– **É AGORA**

A caminho das JMJ

**3... RECURSOS: Iniciar à vida em Cristo** ..... 24

– **Ele levanta-nos: um dia com os avós**

Celebrar o dia dos avós - dinâmica intergeracional

– **Catequese: caminhar com os avós**

Percurso intergeracional, na comunidade, ao longo do ano

**4... Alimentar a vida de fé em família** ..... 42

– **Era uma vez, numa família cristã...**

Testemunhos de uma “Igreja Doméstica”

– **Deus como uma carícia para a nossa família**

Ser uma Igreja doméstica

**5... DOSSIER – CASA COMUM – para a família** ..... 48

– **Cuidar o planeta em família e com famílias: organizar uma recolha de lixo**

Uma proposta educativa para a família

**6... Ao ENCONTRO – arte e espiritualidade** ..... 50

– **Onde está Jesus hoje? O “Cristo de mil rostos”**

Sinodalidade, sentir-se corpo

– **O silêncio**

Um compromisso para um estilo sinodal

**7... Boas NOTÍCIAS** ..... 54

– **Projeto SICAR – família / catequese / comunidade**

Uma formação/acompanhamento dos catequistas

### »»»» Nota

Se desejar aceder a um dos artigos em suporte word envie o seu pedido para [sdecportosecretaria@gmail.com](mailto:sdecportosecretaria@gmail.com).

## ... Pórtico

### «O Senhor é a nossa paz.

Ele quer que esta constitua a realidade  
mais palpável da inteira humanidade,  
pois só assim será família.

Nas nossas áreas de intervenção,  
proponhamos ao mundo  
que a paz é possível se a quiserem receber  
como oferta amorosa de um Deus amoroso.

Mas que esta paz  
também exige muito de nós:  
remover do nosso coração  
e das estruturas do pensamento  
todo o ódio que cega e o individualismo  
que conduz ao desinteresse social».

Dom Manuel Linda  
1 de janeiro de 2022

**A ressurreição** insta novos critérios  
que fundamentam uma outra ordem de valores  
e se configuram no **Reino de Deus**,  
pois, como reza a liturgia,  
**“Jesus Cristo, Nosso Senhor,**  
oferecendo-Se no altar da cruz,  
como vítima de reconciliação,  
consumou o mistério da redenção humana  
[... e estabeleceu] um reino eterno e universal:  
**reino de verdade e de vida,**  
reino de santidade e de graça, reino de justiça,  
de **amor e de paz”**.

D. Manuel Linda  
Homilia de Páscoa 2022

## ... 1ª Palavra

### Encontrar, escutar, discernir...

Para responder aos desafios da “comunhão, participação e missão» o Papa Francisco convida a conjugar os verbos «encontrar, escutar, discernir<sup>1</sup>» e a viver o processo sinodal «no espírito da ardente oração que Jesus dirigiu ao Pai pelos seus: «Para que todos sejam um só (Jo 17, 21)» [recordando] que somos chamados à unidade, à comunhão, à fraternidade que nasce de nos sentirmos abraçados pelo único amor de Deus<sup>2</sup>». Acolhendo os apelos da Igreja e respondendo com fidelidade à natureza, finalidade e tarefas inerentes à missão catequética os catequistas são chamados a assumir um estilo de vida e de missão sinodal de modo a, com a comunidade e as famílias, iniciarem e educarem na e para a sinodalidade as novas gerações.

Neste sentido e valorizando a “sinodalidade” como «atitude ou forma de “ser Igreja” que há de caracterizar este terceiro milénio<sup>3</sup>», esta revista procura oferecer um espaço de reflexão e algumas ferramentas que possibilitem implementar «uma mais ampla cultura da escuta e diálogo dentro da Igreja e entre a Igreja e o mundo, para um discernimento capaz de responder aos desafios deste tempo, na corresponsabilidade de todos os fiéis na missão<sup>4</sup>». Neste sentido e entre outros, convida-se o leitor a refletir sobre “uma formação que facilite uma cultura de comunhão e uma dinâmica sinodal” e propõem-se processos intergeracionais como forma de integrar e implicar as famílias e os catequizandos na “comunhão, participação e missão».

A Diretora  
Isabel Oliveira

<sup>1</sup>Papa Francisco, Homilia da abertura do sínodo sobre sinodalidade , 10 de outubro de 2021.

<sup>2</sup>Papa Francisco, discurso para o momento de reflexão para o início do percurso sinodal, 9 de outubro de 2021.

<sup>3</sup>Dom Manuel Linda, Plano Pastoral da Diocese do Porto, 2021/22.

<sup>4</sup>Diocese do Porto, Plano Pastoral para 2021/22.

# Uma formação para a cultura de comunhão e para a dinâmica sinodal

A urgente e permanente conversão pastoral num dinamismo sinodal reclama uma inadiável cultura de comunhão, que se deverá desenvolver de acordo com uma adequada formação. Tendo em conta tudo aquilo que ficou dito nas linhas anteriores, quer para as características de um novo modelo de condução pastoral, quer para a corresponsabilidade laical na forma sinodal da Igreja, é por demais evidente a necessidade de uma formação de todos os sujeitos da ação eclesial. Esta formação assume importância determinante para uma cultura de comunhão e da dinâmica sinodal, para uma educação para a corresponsabilidade e a unidade na missão, que recordando a igual dignidade de todos os batizados, numa eclesiologia de comunhão, faça de todo o Povo de Deus verdadeiro sujeito da ação eclesial, numa circularidade e articulação entre ministério ordenado e corresponsabilidade e participação laical.

O recente documento da Comissão Teológica Internacional acerca da sinodalidade na vida e na missão da Igreja sublinha esta falta de formação e de espaços reconhecidos onde os fiéis possam exprimir e agir, mas também a falta de formação clerical para uma cultura de comunhão e corresponsabilidade<sup>1</sup>.

Deste modo, deve emergir um empenho prioritário na obra de formação para uma consciência eclesial madura, que se deve traduzir a nível institucional numa regular prática sinodal. Assim, evidencia-se a necessidade de uma formação para uma cultura de comunhão e dinâmica sinodal de todo o Povo de Deus, nos mais variados processos formativos, potenciando as diversas estruturas e realidades, desde a família, a comunidade paroquial e o todo da Igreja Particular, aos seminários e instâncias formativas dos pastores como ministros da comunhão e da unidade. [...]

Na *Evangelii Gaudium* o Papa Francisco alerta:

*«A tomada de consciência da responsabilidade laical, que nasce do Batismo e da Confirmação, não se manifesta de igual modo em toda a parte; nalguns casos, porque não se formaram para assumir responsabilidades importantes, noutros por não encontrar espaço nas suas Igrejas particulares para poderem exprimir-se e agir por causa dum excessivo clericalismo que os mantém à margem das decisões. Apesar de se notar uma maior participação de muitos nos ministérios laicais, este compromisso não se reflete na penetração dos valores cristãos no mundo social, político e económico; limita-se muitas vezes às tarefas no seio da Igreja, sem um empenhamento real pela aplicação do Evangelho na transformação da sociedade. A formação dos leigos e a evangelização das categorias profissionais e intelectuais constituem um importante desafio pastoral (EG 102)».*



Deste modo, todos os membros da Igreja são chamados a acolher como dom e empenho o impulso do Espírito Santo numa educação para a vida na comunhão recebida pelo Batismo e levada ao seu cumprimento pela Eucaristia. Esta passagem de uma perspectiva individualista da fé de um “eu” ao “nós” eclesial, onde cada cristão vive e caminha com os irmãos como sujeito responsável e ativo na única missão do Povo de Deus (EG 102).

Esta formação deve começar por uma educação para a corresponsabilidade e participação, recordando que na ação pastoral todos os batizados têm um papel fundamental de acordo com a sua vocação e ministério, pois apesar da diversidade de ofícios e de carismas, todos os batizados possuem uma «igualdade entre todos quanto à dignidade e quanto à atuação, comum a todos os fiéis, em favor da edificação do corpo de Cristo» (LG 32). Esta educação para a sinodalidade deve ser desenvolvida e colocada em prática de diferentes modos, começando desde cedo, nos percursos catequéticos das crianças, adolescentes e jovens, mas também com diversas iniciativas que permitam chegar às famílias, aos idosos e às várias fchas etárias e realidades humanas, consciencializando cada cristão da missão de batizado ao serviço da Igreja e do Mundo, refletindo temas como a corresponsabilidade, a participação e colaboração. Esta proposta de educação e formação deve ser acompanhada de um verdadeiro envolvimento de todos na ação pastoral paroquial, pois muitas vezes, os fiéis leigos são envolvidos na execução, mas não são envolvidos no processo de análise, projeção, programação e decisão.

Um ponto fundamental na educação sinodal é a vivência e amadurecimento do *sensus fidei*, fazendo emergir a espiritualidade da comunhão como princípio educativo em todos os lugares onde se desenvolve a missão cristã e com todos os sujeitos da ação eclesial: ministros ordenados, consagrados, agentes pastorais, famílias e a comunidade no seu todo<sup>2</sup>. O documento da Comissão Teológica Internacional aponta como paradigma para esta formação e para a espiritualidade de comunhão a sinaxe eucarística, pois exprime os elementos específicos da vida cristã que são chamados a plasmar o *affectus sinodalis*: a invocação da Trindade, a reconciliação, a escuta da Palavra de Deus, a comunhão e a missão. Deste modo, estes elementos devem ser tidos em consideração na elaboração dos diversos percursos, atividades e momentos de formação para uma cultura de comunhão e uma dinâmica sinodal<sup>3</sup>.

Esta mesma insistência está bem presente na Exortação Apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici* do intergeracional João Paulo II sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no Mundo:

«Esta nova evangelização, dirigida, não apenas aos indivíduos, mas a inteiras faixas de população, nas suas diversas situações, ambientes e culturas, tem por fim formar comunidades eclesiais maduras, onde, a fé desabroche e realize todo o seu significado originário de adesão à pessoa de Cristo e ao Seu Evangelho, de encontro e de comunhão sacramental com Ele, de existência vivida na caridade e no serviço. Os fiéis leigos têm a sua parte a desempenhar na formação de tais comunidades eclesiais, não só com uma participação ativa e responsável na vida comunitária e, portanto, com o seu insubstituível testemunho, mas também com o entusiasmo e com a ação missionária dirigida a quantos não creem ainda ou já não vivem a fé recebida no Batismo<sup>4</sup>».

O papa João Paulo II insiste numa evangelização com dinamismo missionário com uma preocupação especial na «formação, não só do clero local, mas também de um laicado maduro e responsável<sup>5</sup>», numa formação integral e permanente dos fiéis leigos e de que esta formação deverá: «figurar entre as prioridades da Diocese e ser colocada nos programas de ação pastoral, de modo que todos os esforços da comunidade (sacerdotes, leigos e religiosos) possam convergir para esse fim<sup>6</sup>». Esta formação não pode estar assente numa abordagem da vida laical como duas realidades paralelas: por um lado, a vida chamada «espiritual», com os seus valores e exigências e, por outro, a chamada vida «secular» – a vida da família, do trabalho, das relações sociais, do empenho político e da cultura –, mas numa educação para a unidade da vida, no horizonte da corresponsabilidade batismal.

Esta educação deve realizar-se de modo peculiar na paróquia, situada no interior de uma determinada Igreja Particular, e que tem um papel essencial na formação mais imediata e pessoal dos fiéis leigos:

«no seio de algumas Paróquias, sobretudo quando vastas e dispersas, as pequenas comunidades eclesiais existentes podem dar uma ajuda notável na formação dos cristãos, podendo tornar mais capilares e incisivas a consciência e a experiência da comunhão e da missão eclesial. Uma ajuda pode ser dada, como disseram os Padres sinodais, também por uma catequese pós-batismal, em forma de catecumenado, através de uma ulterior proposta de certos conteúdos do «Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos», destinados a permitir uma maior compreensão e vivência das imensas e extraordinárias riquezas e da responsabilidade do batismo recebido<sup>7</sup>».

Pe. Sérgio Leal



<sup>1</sup>Cf. CTI 73.

<sup>2</sup>Cf. CTI 108.

<sup>3</sup>Cf. CTI 109.

<sup>4</sup>CFL 34.

<sup>5</sup>CFL 35.

<sup>6</sup>CFL 57.

<sup>7</sup>CFL 61.

# A família como lugar de evangelização

## Onde o Evangelho é transmitido e de onde ele irradia

Fazer das famílias protagonistas da evangelização e tornar familiar toda a pastoral, em ordem a uma pastoral de gestação, capaz de fazer nascer, alimentar e crescer a vida cristã, no contexto da pequena Igreja doméstica e da grande família eclesial.

Plano pastoral 2021-22

*«E eu pensava: Deus é verdadeiramente muito bom para que possamos falar-lhe com uma criança nos braços e com o avental de trabalho. Verdadeiramente, Deus só pode ser alguém muito importante, pois nem o gato ou o trovão lhe faz perder a importância. As mãos do meu pai e os lábios da minha mãe ensinaram-me mais a respeito de Deus que o catecismo<sup>8</sup>».*

### 1ª PARTE do artigo

A «família, como a Igreja, tem por dever ser um espaço onde o Evangelho é transmitido e de onde o Evangelho irradia (EN 71)». Desde o Antigo Testamento a família é lugar de transmissão da fé. O povo hebreu revela uma preocupação particular em professar e viver a fé no Deus único e o seu empenho em transmitir a mesma, de geração em geração. Os pais participam nesta missão recebendo o mandato das próprias mãos de Deus:

*«Guarda-te bem de esquecer os factos que os teus olhos viram; que eles nunca se afastem do teu coração em todos os dias da tua vida. Ensina-os aos teus filhos e aos filhos dos teus filhos. No dia em que te apresentaste diante do teu Senhor, teu Deus, no Horeb, o Senhor disse-me: “Convoca o povo para junto de mim, a fim de ouvirem as minhas palavras, aprenderem a temer-me durante todo o tempo da sua vida na terra e assim ensinarem aos seus filhos».* (Dt 4, 9-10)

*«E se amanhã o teu filho te perguntar, dizendo: “O que é isto?”, dir-lhe-ás: “Foi com mão forte que o Senhor nos fez sair do Egito, da casa da servidão».* (Ex 13, 14)

Os pais como destinatários e beneficiários da presença, da Palavra e da ação salvadora Deus são enviados em missão, assumindo a tarefa de testemunhar com a vida, e de transmi-

tir as palavras que ouviram e os factos que presenciaram. Trata-se da comunicação de uma memória viva que se faz memorial e se traduz numa atitude de fé e num jeito de viver, que se experimenta em celebrações de fé, nomeadamente, na Pesach (Páscoa), no memorial da libertação, da saída do Egito e em rituais familiares e sociais.

Quanto ao Novo Testamento, a referência à transmissão da fé de pais para filhos não é explícita. Alguns trechos dos Evangelhos referem a presença das crianças nas pregações de Jesus (Cf. Mt 14, 21). Os Atos dos Apóstolos dão conta da realização de assembleias em que todos se reuniam, em casas particulares:

*«como se tivessem um só coração e uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração».* (Act 2, 46)

A referência a casas de família faz supor que se trata de ações evangelizadoras em que as crianças, embora estivessem presentes, não eram os destinatários privilegiados nem faziam objeto de uma preocupação particular. A transmissão da fé quer aos adultos, quer às crianças, fazia-se pela pregação e pelo mergulho numa experiência de fé comunitária, eclesial, em que as testemunhas narravam a Boa Notícia do Reino e o seu próprio processo de fé (podemos contemplá-lo nas entreligas do Novo Testamento), partiam o pão, celebravam e partilhavam os bens.

*«O que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e as nossas mãos tocaram relativamente ao Verbo da Vida, isso vos anunciamos, para que também vós estejais em comunhão connosco. E nós estamos em comunhão com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo».* (1 Jo, 1.3)

Porque implicados num movimento comunitário e numa experiência intergeracional, as conversões e os batismos realizam-se em família. (Act 16, 15)

A família como lugar de evangelização foi objeto de uma atenção especial, desde os primeiros séculos da Igreja. São João Crisóstomo é um dos exemplos quando recorda à família os seus deveres *«Volta para tua casa e prepara uma mesa dupla: uma, a dos alimentos, a outra, a da Sagrada leitura... que os filhos a escutem e... deste modo farás da tua casa uma Igreja<sup>9</sup>».*

De facto, a Igreja reconhece a família como âmbito de *«iniciação para a vida em sociedade (CIC2207) e pela graça do sacramento do matrimónio com âmbito de iniciação aos mistérios da fé (Cf. CIC 2225)».* Como testemunha e responsável pela evangelização dos filhos, esta é chamada a *«associá-los desde a primeira infância à vida da Igreja» (CIC 2225).* *«Pelos suas características e missão a «experiência da vida em família pode alimentar as disposições afetivas, que por toda a vida constituirão autênticos preâmbulos e apoios de uma fé viva (CIC 2225)».* Por sua vez a Igreja, através da *«paróquia é a comunidade eucarística e o centro da vida litúrgica das famílias cristãs; ela é um lugar privilegiado da catequese dos filhos e dos pais».* (CIC 2226)

O Vaticano II confirma a família como «Igreja doméstica (LG 11, AA 11)» e reforça o papel dos pais como primeiros e principais educadores na fé dos seus filhos. Pode ler-se na Declaração sobre a Educação Cristã: «*é, sobretudo, na família cristã, ornada da graça e do dever do sacramento do Matrimónio, que devem ser ensinados os filhos desde os primeiros anos, segundo a fé recebida no Batismo, a conhecer e a adorar Deus e a amar o próximo é aí que eles encontram a primeira experiência, quer da sã sociedade humana, quer da Igreja*» (GE 3). De facto, a Igreja vê na família o «*primeiro lugar social das crianças, dos adolescentes e dos jovens com uma influência decisiva na educação da fé*»<sup>10</sup>. Para «*determinadas verdades sobre os principais problemas da fé e da vida cristã [o facto de] serem retomadas num quadro familiar, impregnado de amor e de respeito, fará muitas vezes que elas marquem as crianças de maneira decisiva para toda a vida*». (CT 68)

## A missão educativa da família é um “verdadeiro ministério”

«*Tornando-se pais, os esposos recebem de Deus o dom de uma nova responsabilidade. O seu amor paternal é chamado a tornar-se para os filhos o sinal visível do próprio amor de Deus*» (FC 14). Transmitindo a vida aos filhos «*têm uma gravíssima obrigação de educar a prole e, por isso, devem ser reconhecidos como seus primeiros e principais educadores*» (GE 3). Como «*cooperadores com Deus no dom da vida*» (FC 14), enriquecendo-a com o sacramento do Batismo, tem o dever de continuar a alimentar essa mesma vida batismal (Cf. DGC 177). «*A fé é dom de Deus, recebido no batismo, e não o resultado duma ação humana; mas os pais são instrumentos de Deus para a sua maturação e desenvolvimento*». (AL 287)

Assim, a família cristã acolhe «*a graça e a responsabilidade da educação cristã dos filhos*»<sup>11</sup>, tornando-se por vocação e natureza própria o primeiro espaço de iniciação à vida na fé (Cf. CT 68). Como Igreja Doméstica (Cf. LG 11) recebe o «*Evangelho e dele aprende a viver ao jeito dos discípulos de Jesus*».

A «*família cristã é a primeira comunidade chamada a anunciar o Evangelho à pessoa humana em crescimento e a levá-la, através de uma catequese e educação progressiva, à plenitude da maturidade humana e cristã*». (FC 2)

No coração do lar, os pais, como educadores e anunciadores do Evangelho, assumem a sua missão como um «*verdadeiro “ministério”, a tal ponto que a própria vida de família se torna itinerário de fé e escola de vida cristã*» (DGC 227). «*Tal é a grandeza e o esplendor do ministério educativo dos pais cristãos, que Santo Tomás não hesita em compará-lo ao ministério dos sacerdotes: “Alguns propagam e conservam a vida espiritual com um ministério unicamente espiritual: é a tarefa do sacramento da ordem; outros fazem-no quanto à vida corporal e espiritual o que se realiza com o sacramento do matrimónio, que une o homem e a mulher para que tenham descendência e a eduquem para o culto de Deus*»<sup>12</sup>» (FC 38). A família cristã “como catequista de seus filhos”, por vocação e natureza própria, assume-se como lugar catequético que edifica a Igreja. (Cf. FC 15)

## Tarefa da família no despertar religioso e na iniciação cristã

Na família, o despertar religioso e iniciação cristã tem como primeiro habitat, o testemunho dos pais. Um testemunho que «*chega até às crianças envolvido em ternura e em respeito materno e paterno*» (DGC 226). Trata-se de uma vida que se comunica por osmose, em que «os pais são chamados a comunicar o seu gosto de viver, o seu espanto perante a vida e a transmitir uma arte de viver em referência ao Evangelho»<sup>13</sup>. Integrado num contexto de valores humanos, aí acontece «*o despertar para o sentido de Deus, os primeiros passos na oração, a educação da consciência moral e a formação do sentido cristão do amor humano, concebido como reflexo do amor de Deus Criador e Pai. Em resumo: trata-se de uma educação cristã mais testemunhada do que ensinada, mais ocasional do que sistemática, mais permanente e quotidiana do que estruturada em períodos*». (DGC 255)

Ao acompanhar a vida de fé dos pais, os filhos são integrados na comunidade cristã e iniciados à vida cristã, nomeadamente à celebração da fé na eucaristia, à caridade... Como dizia a Joana, uma mãe de família: «*a fé mama-se*». Um testemunho feito de gestos e atitudes, de toques, de palavras, de compromissos, de ditos e não ditos aos quais o amor dá sentido porque se experimenta que vem de Deus. Um testemunho corroborado pelo testemunho da comunidade.

Além do testemunho e da experiência diária de uma vida fiel a Jesus Cristo, em família e como família, é dever dos pais interpretar os gestos quotidianos, os acontecimentos, as festas religiosas à luz do Evangelho. Trata-se de ter «*o cuidado de explicitar em família o conteúdo cristão ou religioso de tais acontecimentos*» (CT68), de dar sentido à vida a partir da fé. Chegada a idade dos filhos serem integrados no itinerário catequético da comunidade, os pais são chamados a acompanharem ativamente a caminhada de forma a favorecerem a interiorização da catequese da Igreja. (Cf. DGC 226)

Na sua complementaridade a experiência de fé na família e na comunidade, a vivência dos Sacramentos e o itinerário catequético paroquial asseguram o processo de “traditio, receptio, redditio” (Cf DGC 66) em ordem à profissão de fé adulta. Por sua vez, a Igreja «*é chamada a colaborar, com uma ação pastoral adequada, para que os próprios pais possam cumprir a sua missão educativa; e sempre o deve fazer, ajudando-os a valorizar a sua função específica e a reconhecer que, quantos recebem o sacramento do matrimónio, são transformados em verdadeiros ministros educativos, pois, quando formam os seus filhos, edificam a Igreja e, fazendo-o, aceitam uma vocação que Deus lhes propõe*». (AL85)

Isabel Oliveira

...(O artigo continua na próxima revista)

<sup>8</sup>DUVAL, Aimé, in Esperança (Foyer Notre-Dame), janeiro de 1976, p. 69-70.

<sup>9</sup>CRISÓSTOMO, S. João, Hom in Gen 6, 2 PG 4, 607-608.

<sup>10</sup>CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, carta pastoral: Para que acreditem e tenham vida, 2005.

<sup>11</sup>Cf. Christifideles Laici n° 62; Familiaris consortio n° 38.

<sup>12</sup>AQUINO, S. Tomás de, Summa contra Gentiles, IV, 58.

<sup>13</sup>CONFERENCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral: Para que acreditem e tenham vida 2005.



**«A comunidade evangelizadora [...] acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhece as longas esperas e a suportação apostólica».**

Papa Francisco, EG 24

2...

Catequese da adolescência

# Um raide pela paz

## Encontro

## intergeracional /

## catequese /

## comunidade

## para finalizar o ano

## pastoral

Em setembro de 2019 o Papa Francisco escrevia: «Nunca, como agora, houve necessidade de unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna. [...] Juntos, procuremos encontrar soluções, iniciar sem medo processos de transformação e olhar para o futuro com esperança. Convido a cada um, a ser protagonista desta aliança [educativa global], a assumir o compromisso pessoal e comunitário de cultivar, juntos, o sonho dum humanismo solidário, que corresponda às expectativas do homem e ao desígnio de Deus».

Este apelo do Papa ressoa de forma especial neste tempo de conflitos, em que a paz interior e a paz entre os povos é fortemente posta em causa. Assim, para assinalar mais uma etapa da caminhada pastoral / catequética, sugere-se a realização de um raide que permita refletir sobre os caminhos que levam à paz e à criação de sinergias que ajudem a comunidade a crescer na comunhão e na vivência das virtudes teológicas: fé, esperança e caridade / amor.

### Descrição da Atividade

- Realização de um raide (caminhada com paragens em locais previamente estipulados para realização de atividades);
- Divisão do grupo em 5 equipas, correspondendo aos 5 continentes, sendo que cada equipa poderá dividir-se em pequenos grupos de sete ou oito elementos;
- Utilização do telemóvel para responder às solicitações de pesquisa estipuladas em cada etapa e coordenadas GPS dos locais onde se encontram os postos para a realização das Atividades;
- Em cada posto recebem as coordenadas para o posto seguinte e as indicações para a realização das tarefas;
- Com o material criado ao longo do caminho deve realizar-se uma exposição;
- O percurso concluir-se-á com uma partilha de alguns dos trabalhos realizados ao longo do raide e, se possível, com uma Eucaristia e refeição partilhada.

### Destinatários

- De acordo com a realidade paroquial é possível realizar a atividade com diferentes grupos:
- encontro intergeracional para os catequizandos e suas famílias (incluindo os avós);
  - encontro para toda a comunidade;
  - encontro para os grupos de catequese (para os mais novos será necessário alterar os textos propostos ou apenas utilizar pequenos trechos).

### Material necessário

- Bíblia ou Novo Testamento;
- Telemóvel;
- Balões das cores dos 5 continentes e uma corda (para cada participante);
- Corda e molas para fazer um estendal – exposição de trabalhos;
- Cartões com indicações, nos diversos postos;
- 10 folhas de papel, canetas e marcadores (por equipa);
- Uma caneta de acetato por equipa;
- A oração de São Francisco (Fazei de mim) por equipa.

### Tempos

Sugere-se que a atividade se realize, ao longo de uma tarde / dia, inclua um jantar partilhado e termine com uma eucaristia ou oração à luz das velas.

### Preparação prévia

Será necessário preparar cinco percursos diferentes, correspondendo cada um a um continente e neles determinar sete espaços para aí serem realizadas as atividades sugeridas em cada posto. Nos sete espaços serão procuradas as coordenadas GPS para que os grupos se orientem a partir do Google Maps.

Sugere-se que seja uma atividade realizada na natureza (subir a uma montanha) ou numa aldeia / cidade.

# Desenrolar da Atividade

Desenvolvimento	Recursos Observações
<p><b>Acolhimento</b> No local previamente combinado, dá-se as boas vindas a todos, realçando que a atividade marca a conclusão de uma etapa e recorda a urgência de responder aos apelos do Papa Francisco relativos à <b>Cultura de Paz e Não Violência</b>.</p> <p><b>Dinâmica de apresentação</b> Convida-se o grupo a entrar na dança da amizade (ver como fazer no site <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZXB075dnSVk">https://www.youtube.com/watch?v=ZXB075dnSVk</a>). Sugere-se que se adapte a atividade ao número de participantes.</p> <p><b>Distribuição dos grupos</b> Para distribuir os participantes pelos cinco continentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ entrega-se, aleatoriamente, um balão (vazio) a cada participante e uma pequena corda;</li> <li>▪ informar que:           <ul style="list-style-type: none"> <li>• cada pessoa é convidada a juntar-se a quem tem o balão da mesma cor;</li> <li>• cada cor representará um continente: verde-África; branco-Europa; amarelo-Ásia; vermelho-América; azul-Oceânia;</li> <li>• quando as equipas estiverem reunidas, deverão ser enchidos os balões e fazer-se uma selfie da equipa;</li> <li>• os balões acompanharão os trabalhos ao longo do caminho (os animadores terão balões de reserva para que no encontro final se tenham as 5 cores).</li> </ul> </li> </ul>	<p>Previamente poderá ser enviado um convite aos participantes com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a indicação do local onde será o ponto de partida;</li> <li>- a lista do material necessário: bíblia e o telemóvel.</li> </ul> <p>No ponto de partida é entregue a cada equipa o seguinte material:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 10 folhas de papel branco;</li> <li>- 1 caneta de acetato;</li> <li>- oração de São Francisco de Assis.</li> </ul>
<p><b>Início do Raide</b> O animador entrega a cada equipa as coordenadas GPS do local do primeiro posto e convida a iniciar o Raide.</p> <p>Deverá prevenir-se os participantes de que em cada posto serão convidados a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ procurar um cartão;</li> <li>▪ executar as indicações nele assinaladas.</li> </ul> <p>Nesse momento, receberão as coordenadas GPS para o posto seguinte.</p>	<p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Telemóveis;</li> <li>- Cartão com as primeiras coordenadas.</li> </ul>

<p><b>Posto 1 - A nossa realidade</b></p> <p><b>Cartão 1:</b> <b>a... Tarefas a realizar:</b> Procurar, utilizando o telemóvel, as guerras ou guerrilhas com grupos armados (nomeadamente terrorismo), que começaram ou terminaram no século XXI, do continente que representa o grupo. Escrever, numa folha branca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- local e data do início / fim do conflito;</li> <li>- os vários intervenientes;</li> <li>- os motivos do conflito;</li> <li>- o número de vítimas e de deslocados / refugiados.</li> </ul> <p>Sugere-se que se desenhe o continente e situem no mapa o lugar dos conflitos. Se no continente não houver nenhum conflito no século XXI, procure quando foi o último. O trabalho será exposto numa exposição no final do raide.</p> <p><b>b...Coordenada do 2º posto</b></p>		<p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Telemóveis;</li> <li>- Papel para escrever;</li> <li>- Cartão com as 2ª coordenadas.</li> </ul>
<p><b>Posto II - Condições para a paz</b></p> <p><b>Cartão 2:</b> <b>a... Tarefas a realizar:</b> 1. Procurar, utilizando o telemóvel, 4 ideias importantes que permitem construir uma sociedade de paz e não violência na mensagem de Paz do Papa Francisco, do dia 1 de janeiro de 2021 e do dia 1 de janeiro de 2022; 2. Escrever as ideias principais, numa folha em branco, com uma letra grande. O trabalho será afixado numa exposição no final do raide; 3. Escrever nos balões palavras significativas para construir uma sociedade de paz.</p> <p><b>b...Coordenada do 3º posto</b></p>		<p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Telemóveis;</li> <li>- Papel para escrever;</li> <li>- Cartão com as 3ª coordenadas.</li> </ul>
<p><b>Posto III - Um pacto educativo global</b></p> <p><b>Cartão 3:</b> <b>a... Tarefas a realizar:</b> Procurar, utilizando o telemóvel, a mensagem do Papa Francisco sobre o tema «Reconstruir o pacto educativo global». A partir do texto, apontar numa folha em branco 5 preocupações ou propostas do Papa Francisco sobre o tema.</p> <p><b>b...Coordenada do 4º posto</b></p>		<p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Telemóveis;</li> <li>- Papel para escrever;</li> <li>- Cartão com as 4ª coordenadas .</li> </ul>

#### Posto IV - O Evangelho: um caminho para a PAZ

##### Cartão 4:

**a... Tarefas a realizar** (o animador do grupo orienta o momento):

Durante um tempo de silêncio, cada participante é convidado a:

1. Ler e refletir sobre os textos: Jo 15, 9-17; Mt 5, 43-47; 1 Cor 13,1-13.

2. Dialogar, em grupo, sobre os textos e responder às seguintes perguntas:

- qual será o projeto de Deus para a humanidade?

- que relação têm estas situações com o tema da paz?

- qual será a fonte da paz?

- que caminho para a paz propõe o Evangelho a nível individual e coletivo?

3. Fazer um tempo de oração pessoal / em grupo - o animador do grupo orientará a mesma convidando a:

- fazer o sinal da cruz, lenta e conscientemente e realizar um ato de fé proclamando:

***Pai, Abba, creio que me habitas e me convidas a viver na comunhão contigo e com os irmãos.***

- fechar os olhos;

- fazer um exercício de trabalho do corpo para preparar o coração e a mente para a oração. Para isso, convidar a escutar os sons (procurando não pensar); seguidamente convida a percorrer o corpo, mentalmente, começando dos pés até à cabeça, dizendo a cada órgão: relaxa, relaxa (2x);

- convidar a dizer várias vezes, no silêncio do coração, ao Abba, que é nosso Deus: «***estou aqui, Abba, Pai, desejo acolher o teu amor, a tua paz***»;

- convidar a agradecer a Deus, ao Abba, a sua presença, a sua bondade, o amor com que envolve a nossa vida e o projeto de paz que tem para a humanidade (o animador convida o grupo a fazer uma oração espontânea: obrigado pai por... );

- Concluir com a Oração de São Francisco: Senhor fazei de mim...

4. Escrever num papel branco, para a exposição, um dos versículos dos textos bíblicos.

5. Criar uma cruz e escrever na mesma, uma oração de gratidão a partir dos textos bíblicos.

**b...Coordenada do 5º posto**

##### Material:

- Bíblia (ou Novo Testamento);
- Caneta de acetato;
- Procurar material para fazer uma cruz e nela escrever uma oração;
- Papel para escrever;
- Procurar material na natureza ou de desperdício para fazer a cruz;
- Cartão com as 5ª coordenadas.

#### Posto V - Todos responsáveis pela PAZ

##### Cartão 5:

**a... Tarefas a realizar:**

1. Durante um tempo de silêncio, cada participante é convidado a partir dos textos de Jo 15, 9-17; Mt 5, 43-47; 1 Cor 13,1-13 a refletir sobre a sua vida:

- Como vivo a experiência de paz interior, de opção pelo bem, pelo perdão, pelo amor a mim mesmo e aos outros?
- Que gesto ou palavras preciso de perdoar a mim mesmo e aos outros? Sou capaz de acolher o perdão de Deus, de me abeirar do sacramento da reconciliação que cura as minhas “guerras”?

2. Após o tempo de reflexão pessoal, convida-se o grupo a:

- conversar sobre o que gera os conflitos interiores. Conflitos que influenciam as relações com os outros;
- pensar sobre as situações que dividem a comunidade (o grupo);
- propor caminhos de reconciliação e de paz. As sugestões/compromissos são escritas numa folha para ser colocada na exposição.

3. O grupo escreve um manifesto pela paz e sobre a educação que apresentará, no fim do caminho, a todos os participantes.

4. Para concluir, cada pessoa procura um objeto: pedra, um tronco, madeira, plástico (material de desperdício)... e aí escreve uma citação bíblica ou uma citação do Papa Francisco ou uma frase de autor relativa ao tema da paz. O objeto será oferecido no fim do encontro.

**b...Coordenada do 6º posto**

##### Ponto de Chegada - A fraternidade: caminho para a Paz

**a... Tarefas a realizar por cada equipa:**

Ao chegar as equipas são convidadas a:

- exporem os seus trabalhos (reflexão e cruz). Terão à sua disposição uma corda e molas;
- colocarem as mensagens, escritas por cada um, numa mesa;
- visitarem os trabalhos das outras equipas.

**b... Plenário, quando a exposição estiver concluída:**

- cantam-se cânticos sobre a paz, a fraternidade, o amor...;
- cada equipa apresenta as guerras que martirizam o seu continente, proclama o seu manifesto pela paz e lê as palavras que escreveu nos balões;
- os animadores distribuem, por todos, as mensagens escritas (nas pedras, madeira...) durante o caminho;
- cada participante é convidado a dar um abraço a 5 pessoas com quem não tem uma relação de proximidade ou sente a necessidade de se reconciliar;
- para concluir o momento proclama-se o texto 1 Cor 13,1-13 e reza-se a oração de S. Francisco de Assis.

**c... Sugere-se que, de acordo com o momento do dia:**

- se celebre a eucaristia ou se faça uma oração
- se partilhe uma refeição.

##### Material:

- Bíblia (ou Novo Testamento);
- Caneta de acetato;
- Material para escrever uma mensagem (procurado por cada participante);
- Papel para escrever;
- Cartão com as 6ª coordenadas.

##### Material:

- Corda;
- Molas;
- Trabalhos realizados ao longo do percurso;
- mensagens para partilhar (criadas por cada participante).

# É AGORA

## A caminho das JMJ

Uma reflexão como ponto de partilhar para um encontro com adolescentes

Lembro o desafio audacioso do Papa Francisco, na Eucaristia de Envio, aos jovens de todo o mundo, na JMJ do Panamá: “Porque vós, queridos jovens, não sois o futuro, mas o agora de Deus”.

Tão simples, verdadeiramente desafiante...

Nesta interpelação do Papa Francisco somos, na nossa mais simples maneira de ser e agir, a ser Agora de Deus.

E o tempo que vivemos torna este propósito ainda mais determinante pela novidade do imprevisível, coragem de sair para fora da incerteza, readaptar novas circunstâncias, reajustar a novas realidades... Tempo de dúvida e muitos desafios que evoca a irreverência própria da juventude, que não se conforma e reitera a capacidade de superar o momento.

Bem confia a Igreja aos jovens este determinante Agora de Deus, na esperança de um tempo novo, capaz de transformar. É próximo, concreto, intuitivo, envolvente, contagiante no amor que tudo é capaz!

“Porque um Deus próximo no dia-a-dia, amigo e irmão pede-nos para aprendermos proximidade, presença diária e, sobretudo, fraternidade. (...) Deus é real, porque o amor é real; Deus é concreto, porque o amor é concreto”, assim nos demonstra o Papa Francisco, porque a dimensão do amor, como tão bem nos indica S. Vicente de Paulo, é inventiva até ao infinito.

Este é o impulso para o tempo que urge agora: tornarmo-nos presentes no concreto da nossa vida!

Embora em tempos conturbados, confrontados com uma pandemia que insiste em restringir os afetos, mantém distanciamento, afasta na incerteza do contágio, limita a relação, é preciso aquela jovialidade tão espontânea da juventude, que nos faz acreditar na esperança de que pode ser diferente e subsistir o bem, que acalenta até na maior das adversidades.

Este é o Agora de Deus confiado aos jovens, pela ousadia, resiliência, capacidade de inverter a agonia e criar espaço, encontro que alivia, retempera e proporciona laços de alegria no conforto do belo da existência humana que só o amor pode sustentar.

Mas como podem ou devem os adolescentes da nossa comunidade e outros jovens interpretar este tão emergente Agora de Deus?

Procurar a Cristo com simplicidade, dispondo todo o entendimento a acolher a Palavra de Deus. Só assim posso interpretar o modelo de Jesus na minha Vida e sentir tão capaz de concretizar o melhor dos preceitos na ação reveladora do Agora de Deus.

Amar, voltar a amar, não deixar de amar, assim como Deus nos revela pelo mandamento da Palavra, mas na infinidade do gesto sempre dado com todo o ser de quem não se poupa na entrega completa de amor ao próximo...

E é possível no mais simples das nossas ações, no nosso quotidiano, no agitado e tantas vezes conturbado dia-a-dia de tudo o que nos envolve ou em tanto do que nos relacionamos.

O adolescente é prático, descomplica, irrequieto, frontal, insatisfeito, impaciente, quer saber, não se fica por metade, vai adiante sem receio e busca o alto da maior das realizações. É aos jovens que confiamos o mais exigente, pela imensa energia de desbravar caminho da adversidade e trazer novidade, outros rumos, horizonte que extravasa, capacidade de reinventar para lá da imaginação que só o atrevimento da juventude é capaz de transformar.

Por isso não vos escuseis a concretizar, Agora, o amor de Deus que é essencial, mesmo indispensável, no mais concreto das nossas ações de todos os dias.

Olhamos para fora e sentimos a tensão violenta de uma guerra, que custa entender na opressão do conflito. Tudo tão perturbador, tudo tão real, sofrível, tudo tão inexplicável, incompreensível, próximo na angústia de tantas pessoas envolvidas nesta agonia!

Mas o Papa Francisco continua a indicar caminho para que o Agora seja possível.

“Temos de criar o encontro. Sejam criativos para que este encontro seja original. Vocês têm de o criar. Animem-se e sigam em frente. As crises superam-se juntos, não sós. E as crises põem-nos à prova para sairmos melhores. Iguais não se sai das crises: saímos melhores ou piores. E o desafio que se coloca hoje é para sairmos melhores”, insiste.

Este é um tempo que necessita da disposição jovem no essencial, que pode fazer muita diferença. Vai, dá o melhor de ti e deixa que se concretize pela gratuidade da ação este admirável Agora de Deus!

Miguel Carvalho



3...

**RECURSOS: Iniciar à vida em Cristo**

# Ele levanta-nos: um dia com os avós

## Celebrar o dia dos avós - dinâmica intergeracional

«Evangelizar os idosos, com a família, acompanhando os diversos mundos da solidão... Nesta missão, é fundamental a experiência da proximidade, da oração e o anúncio da esperança da vida eterna. As comunidades cristãs devem ser estimuladoras de uma cultura de proximidade, organizada e proativa, que anime os sós».

Plano pastoral 2021/22

No dia 26 de julho celebra-se o dia mundial dos avós e a Igreja festeja a solenidade de S. Joaquim e de Santa Ana, pais de Maria e avós de Jesus. Esta data é uma oportunidade para organizar um encontro intergeracional, na comunidade cristã. Tendo em conta que em julho possa haver dificuldade em congregar netos e vós, sugere-se que se realize o encontro em junho.

Os avós são hoje um elo forte e, por vezes, o único entre a vida familiar e a experiência de fé. No processo de iniciação à vida cristã, as crianças e jovens precisam de contactar com testemunhas de fé, vinculadas a eles por laços afetivos e capazes de suscitar o desejo de descobrir e amar o Deus que se dá e faz viver em plenitude.

Se para a comunidade cristã a presença dos avós no processo de iniciação à vida na fé é essencial, a própria sociedade reconhece a necessidade de restabelecer a solidariedade entre gerações devido à rutura que se faz sentir quer a nível do afeto e da transmissão da tradição, da cultura, quer a nível económico. É bem conhecida a situação de solidão e de abandono em que vivem numerosos idosos. Por isso, é necessário alimentar os laços, criar pontes e aprofundar os vínculos.

Neste sentido, o dia internacional dos avós é uma oportunidade não só para organizar um encontro festivo, mas sobretudo, para iniciar uma caminhada intergeracional que garanta a interação entre gerações ao longo de todo o ano.

### **Atividade**

Encontro intergeracional que celebre o dia dos avós.

### **Material**

- cartão com mensagem para os avós;
- alfinetes;
- cartaz com nome de personagens bíblicas;
- pagela com o desenho de Rembrandt (anexo 1).

### **Material que deverá ser preparado com antecedência:**

- prenda, feita pelos netos, para ser entregue aos avós;
- prenda, feita pelos avós ou escolha de um objeto pessoal que entregarão aos netos e ficará de recordação.

### **Intervenientes**

Catequistas, catequizandos, avós, famílias, comunidade.

### **Local**

Sala de catequese, igreja, lares de idosos ou centros de dia.

# Esquema do encontro

## Acolhimento personalizado

Dar as boas vindas aos avós, individualmente.  
Entregar o cartão de boas vindas.

## Espaço de quebra gelo

### Cântico

#### Atividade: “Ajuda-me a descobrir quem sou”

Para estimular a inter-relação, gerar conversas e criar um ambiente festivo, propõe-se:

**1º passo** - fora da sala, o animador explica o jogo: cada participante deverá adivinhar qual o nome da personagem bíblica que tem escrito, nas suas costas. Para isso, faz perguntas aos companheiros que terão a possibilidade de ver o cartaz. A única resposta possível às questões será SIM ou NÃO.

**2º passo** - à medida que cada pessoa entra na sala: afixa-se nas suas costas (sem que este saiba o que está escrito) um cartaz com o nome de uma personagem bíblica. Sugestões: Jesus – Deus - Maria – Moisés – Abraão – Isaías – Jonas – Pedro – João – Paulo...



**3º passo** - dentro da sala:

- cada participante, catequizandos, avós, catequistas e outros familiares tentam adivinhar quem são. Para isso pedem ajuda, passeiam pela sala e fazem perguntas a várias pessoas.

- Quando alguém descobre o nome da personagem que representa, retira o cartão das costas e coloca-o no peito. Pode continuar o jogo, ajudando os outros a descobrirem a sua identidade.

**4º passo** - Quando todos descobrirem a personagem bíblica que representam, convida-se o grupo a expressar os sentimentos.

Sugere-se um cântico com gestos

## Espaço para criar um ambiente feliz

#### Atividade: “Sigam o meu ritmo”

O animador faz um ritmo com as mãos e os pés e todos devem imitá-lo. Seguidamente, convida um participante a gerar um ritmo para que todos o imitem...

Sucessivamente poderá fazer 4 ou 5 ritmos convidando diferentes participantes.

Podem substituir-se os ritmos por movimentos de dança ao som de uma música, em que todos imitam aquele que é escolhido para ser imitado.





## Espaço para conhecer a história de vida

### Atividade: “Quem é mais feliz e mais criativo?”

Formam-se três equipas: avós, netos, adultos (familiares)

O animador coloca perguntas ao grupo. Um membro de cada equipa responde à mesma pergunta. Este exercício permitirá descobrir histórias de vida e a diferença entre a infância dos avós e dos netos.

Antes de cada pergunta, são lançadas 3 bolas, uma a cada equipa. Quem recebe a bola responde. Após a resposta, quem tem a bola passa-a a um companheiro da outra equipa (sabendo que cada equipa deverá ter sempre uma bola).

- » Quais eram os seus brinquedos quando tinha 6 anos?
- » Que fazia ao domingo quando tinha 6 anos (a idade pode ser adaptada ao grupo dos catequizandos trata-se de fazer com que eles possam imaginar a vida dos avós quando tinham a mesma idade)?
- » Quantos pares de sapatos tinha quando tinha 6 anos?
- » Quanto tempo brincava por dia, quando tinha 6 anos?
- » Ajudava os pais? Que fazia?
- » Que comia quando tinha 3 anos?
- » Quando é que tinha a possibilidade de comer bolos, quando era criança?
- » Como era a catequese no seu tempo?
- » Ia à missa? Que significado tinha a eucaristia para a sua vida?
- » Quantas vezes viajou para fora de Portugal?
- » Que o fazia mais feliz?

Após este momento poderá estabelecer-se o diálogo:

- » Que descobrimos com este jogo?
- » Que nos chama mais à atenção?



## Espaço de encontro com a Palavra

...

### 1 ° passo

- Colocar uma música de fundo e convidar ao silêncio.

### 2 ° passo

- Entregar a pagela a cada um dos participantes. (Anexo 1)

### 3 ° passo

- Convidar a contemplar o desenho de Rembrandt enquanto o animador lê:

«Saindo da sinagoga, foram para casa de Simão e André, com Tiago e João. A sogra de Simão estava de cama com febre, e logo lhe falaram dela. Aproximando-se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. À noitinha, depois do sol-pôr, trouxeram-lhe todos os enfermos e possessos, e a cidade inteira estava reunida junto à porta. Curou muitos enfermos atormentados por toda a espécie de males e expulsou muitos demónios».

Mc 1, 29-34





## Espaço de encontro com a Palavra

...

### 4 ° passo

#### - Convidar a descobrir a mensagem desenhada pelo pintor: Como fazer?

Sugere-se que se trabalhe o texto bíblico com os catequizandos, antes do encontro intergeracional para que possam orientar o estudo do texto, questionando os avós e os pais. O mesmo se poderia fazer entregando a imagem aos avós e trabalhando com eles a interpretação da imagem. Assim, o estudo do texto seria orientado pelos catequizando e a interpretação da imagem pelos avós. Recordar-se que num encontro intergeracional, todos estão implicados na caminhada comunitária.

» Que veem (disposição das personagens, posturas, movimento, zonas de toque)?

» Porque se inclina Jesus?

(Porque ela está mais baixa que Jesus e prostrada, sem forças, numa situação de fragilidade... a doença deitou-a por terra assim como a sua condição de última, de mulher)

» Porque a olha nos olhos? Que significa quando se olha nos olhos?

(Significa confiança, proximidade, intimidade, segurança, verdade - a mentira baixa os olhos -, pois vê-se nos olhos o coração e a alma...)

» Como estão representadas as mãos?

(As mãos de Jesus estão por baixo e as da mulher estão por cima, as mãos dela repousam sobre as mãos dele. É Ele que lhe dá a força, o poder do movimento de libertação)

» Qual é a força que a levanta do chão? Os braços são a continuação de que zona do corpo?

(Os braços estão em sintonia na continuidade do coração, por isso, é o amor, a compaixão, a filiação, o perdão que a cura, que lhe transmite a força...)

» Porque se veem os pés de Jesus e não os dela?

(Jesus vem a caminho! O movimento dos pés indica que está em missão: vai pelas cidades e aldeias ao encontro dos caídos para os levantar; A direção e o objetivo do seu caminhar é fazer acontecer o amor, a cura e conduzir o ser humano para a casa do Pai... A Mulher está presa pela doença, pela condição de fazer parte dos últimos da sociedade, não tem esperança, não caminha, não vive, não está disponível para servir/amar...).



» Quando se levanta que faz a sogra de Pedro?

(Para a pôr a caminho, no caminho do amor, no caminho do serviço, ... da participação da humanização da vida a caminho da casa do Pai e dos irmãos.)

» Que tem a ver este quadro com o anúncio de Jesus: o Reino está próximo... está no meio de vós?

(O Deus que se faz próximo, debruçado, íntimo, que cura, perdoa, levanta, põe a andar, um Deus que diz «levanta-te», «não tenhas medo», um Deus que fascina e pede convivência... Um Deus que inicia ao serviço e ao amor, um DEUS que diz: «eu te amo és minha filha!»)

» Que tem a ver este quadro com a palavra «salvação»?

(É a inclinação de Deus sobre nós, na história que nos salva. O máximo da inclinação é a encarnação de Jesus... o Emanuel que desce, toca, cura e levanta para conduzir a humanidade ao banquete do Pai.)

» Até onde se inclina o nosso Deus?

(Até ao lava pés da eucaristia, a entrega da vida por nós. em Jesus. Um Deus que se inclina e nos faz filhos, um Deus que se dispõe a reinar em nós, a habitar-nos com a sua graça).

### 5 ° passo

#### - Convidar a descobrir o texto de S. Marcos

» Tudo começa com a entrada na casa de Pedro. Jesus está acompanhado por três discípulos. Por que será?

(Algo de importante vai acontecer, e são necessárias três testemunhas para confirmar o testemunho).

» Porque falam da Sogra de Pedro a Jesus?

» Que gesto tem Jesus para com a mulher?

» Qual é o resultado da cura que Jesus ofereceu à sogra de Pedro?

(A cura gera na mulher a capacidade de sair de si, de se levantar e de servir os outros).

» Jesus vem anunciar o reino de Deus. Que nos diz este texto sobre Jesus e sobre o Reino?

(Jesus vem para tornar o Reino de Deus presente. Quando o ser humano deixa Deus reinar na sua vida, é curado do pecado, de tudo o que destrói o amor a si mesmo, a Deus e aos outros... Esta cura, abre o nosso coração ao amor de Deus, estabelece a relação com Ele, devolve a alegria de viver e dá a capacidade de sermos fiéis ao mandamento de amor).





## Espaço de encontro com a Palavra

...

### 6º passo

#### - Convidar a refletir sobre a própria vida

» A febre deitou por terra a sogra de Pedro. Que nos deitou ao chão ao longo da nossa vida?

(Doença, pobreza, pecado: mentira, ódio, egoísmos, ciúmes, conflitos, injustiças...)

» Como é que Jesus, hoje, nos levanta e nos cura, concretamente, no nosso dia a dia?

(Com a sua Palavra, na oração, na Eucaristia, no sacramento da reconciliação, através dos irmãos. Quando abrimos o coração e deixamos Deus reinar Ele dá-nos a sabedoria, a inteligência, a força para sabermos escolher o caminho do amor... É o amor de Deus e o amor entre nós que cura e liberta do mal que nos deita por terra. O amor perdoa, partilha, respeita, ajuda...)

» Quem foram as pessoas que nos mostraram o rosto de Jesus na nossa vida?

## Espaço de oração

### 1º passo: convidar a fechar os olhos e a escutar (leitura pausada e expressiva):

«aproximando-se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los.» (Mc 1, 30)

«VI a tua escravidão, OUVI os teus gemidos, CONHEÇO as tuas dores. Por isso, DESÇO para te LIBERTAR e te FAZER SUBIR para uma terra feliz e espaçosa...» (Ex 3,7-8 adaptado)



### 2º passo: convidar à oração, à contemplação (mantendo os olhos fechados)

1. Convidar a repetir 3 x, cada um em silêncio: «Sobre mim Te inclinas, Jesus. Levanta-me.»  
2. Convidar a refletir: Que me deita por terra? Que me separa do amor, de Deus, dos outros... Que sofrimentos carrego?...

3. Convidar a olhar nos olhos de Jesus, a imaginar-se ser levantado como a sogra de Pedro e a rezar:

- Agradecer (a sua presença, a sua cura, a sua libertação, o seu amor...);

- Falar das dificuldades... (suplicar que Ele ajude a deixar-se olhar, tocar, levantar, escutar...)

Suplicar que eu deixe que Ele me ponha a caminho do amor que é dádiva de vida...)

### 3º passo: convidar o grupo a rezar em dois coros alguns versículos do Salmo 113:

Aleluia!

Bendito seja o nome do Senhor,  
agora e para sempre.

Desde o nascer ao pôr do sol,  
seja louvado o nome do Senhor.

O Senhor reina sobre todas as nações,  
a sua majestade está acima dos céus.

Quem é como o Senhor, nosso Deus,  
que tem o seu trono nas alturas?

Ele se inclina, lá do alto,  
para observar o céu e a terra.

Ele levanta do pó o indigente  
e tira o pobre da miséria,

para o fazer sentar entre os grandes,  
entre os grandes do seu povo.

Aleluia!





### **Espaço de partilha de experiência Avós / netos**

Após o tempo de oração convida-se cada avô / avó a partilhar com seu neto experiências em que experimentou a presença de Deus na sua vida: “Dizer as maravilhas de Deus na minha vida”.

Esta atividade poderia realizar-se no jardim ou em várias salas.

### **Espaço para partilha das descobertas**

De novo em plenário sugere-se que os netos partilhem os seus sentimentos e descobertas.

### **Espaço de partilha de gesto de carinho**

(já informados previamente)

Os avós oferecerem aos netos algo de significativo que faça parte da sua história de fé (um objeto de recordação da 1ª comunhão, imagem de Nossa Senhora, um quadro...) e os netos oferecem a prenda que prepararam.



### **Partilha da refeição**

Se possível, sugere-se que se partilhe uma refeição.

### **Momento lúdico**

Realizar jogos tradicionais implicando avós e netos.



**«A catequese intergeracional prevê que o caminho de fé seja uma experiência formativa que não se dirige a uma idade particular, mas que é partilhada entre diversas gerações dentro de uma família ou de uma comunidade, no percurso traçado pelo ano litúrgico. Esta proposta valoriza o intercâmbio da experiência da fé entre as gerações, inspirando-se nas primeiras comunidades cristãs».**

DC 231

Jesus, dou-Te graças  
porque és o meu Salvador.  
Acompanhas-me, em todas as horas,  
Levantas-me da dor e do pecado  
com as tuas mãos fortes e carinhosas.  
“Permanece diante de mim,  
para me mostrares o caminho reto.  
Fica ao meu lado,  
dá-me o teu braço e apoia-me.  
Habita em mim, inspira-me e consola-me  
quando estiver desorientado ou triste.  
Jesus, sobre mim pousa as tuas mãos,  
e dá-me a graça de acolher a tua bênção”.

Sedulius Caelius  
monge e poeta  
séc. III (adaptado)



(Anexo 1)



## Catequese: caminhar com os avós

Percurso intergeracional, na comunidade,  
ao longo do ano

«Evangelizar os idosos, com a família, acompanhando os diversos mundos da solidão...»

«Refazer o tecido da comunidade cristã, promovendo a hospitalidade, as relações fraternas, a proximidade, potenciando novas redes de contacto, de ligação e de comunicação».

Plano pastoral 2021/22

«A Sagrada Escritura apresenta o idoso crente como símbolo da pessoa rica em sabedoria e temor de Deus e, portanto, como depositário de uma intensa experiência de vida, que, de certo modo, faz dele catequista natural da comunidade. A velhice é um tempo de graça no qual o Senhor renova o seu chamado a conservar e a transmitir a fé, a rezar, especialmente sob a forma de intercessão, a estar próximo de quem está em necessidade.

Com o seu testemunho, os idosos transmitem aos jovens o sentido da vida, o valor da tradição e de algumas práticas religiosas e culturais, dão dignidade à memória e aos sacrifícios das gerações passadas, olham com esperança para lá das dificuldades do presente. Reconhecendo o valor das pessoas idosas, a Igreja ajuda-as a colocar-se ao serviço da comunidade». (DC268)

Para dar resposta aos desafios colocados pelo novo Diretório para a Catequese e às problemáticas que se fazem sentir relativamente à rutura de transmissão da fé e à falta de solidariedade entre gerações propõe-se que se implemente um processo intergeracional que integre o itinerário da catequese paroquial e implique toda a comunidade.

### Ter-se-á em conta, que

- «educar exige entrar num diálogo leal com os jovens. São eles os primeiros a chamar-nos à urgência daquela solidariedade intergeracional que, infelizmente, tem faltado nos últimos anos...<sup>14</sup>».

- «toda a mudança precisa de uma caminhada educativa para fazer amadurecer uma nova solidariedade universal e uma sociedade mais acolhedora...<sup>15</sup>».

- é necessário assumir «a coragem de formar pessoas disponíveis para se colocarem ao serviço da comunidade. O serviço é um pilar da cultura do encontro...<sup>16</sup>».

- o processo educativo materializa-se na proposta de projetos que proponham a repetição de gestos e experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral da pessoa a nível, intelectual, espiritual, emocional e social, facilitando a assimilação dos valores do evangelho e, conseqüentemente, a identidade cristã.

- ...

<sup>14</sup>Papa Francisco, Discurso aos Membros do Corpo, 9 de janeiro de 2020;

<sup>15</sup>Papa Francisco, mensagem para o lançamento do pacto educativo, 12 de setembro de 2019.

<sup>16</sup>Papa Francisco, mensagem para o lançamento do pacto educativo, 12 de setembro de 2019.

**Sugestão de atividades que, realizadas de forma sistemática, levam à prática de processos que respondem aos desafios referidos anteriormente:**

**- Projeto de apoio:**

Elaborar com as crianças ou jovens um projeto que lhes possibilite, semanalmente, assumir a responsabilidade de ajudar a dar o lanche (ou outra atividade de serviço aos idosos), no centro de dia ou no lar da paróquia. A missão seria assumida, rotativamente, por grupos de dois. As visitas sistemáticas e a interação com as mesmas pessoas geram relações de proximidade, de partilha e criações de laços.

**- Oração intergeracional**

Planificar, ao longo do ano (ex: 2 sábados por mês) uma oração preparada, rotativamente, pelos catequizandos e pelos avós. A mesma realizar-se-ia nos últimos 15 minutos do encontro de catequese. Sugere-se que se possível, se abra a toda a comunidade.

**- Mobilidade para avós**

Criar uma rede de apoio para ajudar à deslocação de pessoas com mobilidade reduzida. Por exemplo, um grupo de catequese assumir, rotativamente e semanalmente, oferecer transporte para permitir que um idoso possa participar na eucaristia dominical.

**- Encontros intergeracionais**

Programar, várias vezes ao longo do ano uma catequese intergeracional em que os avós fossem implicados. Encontros que, esporadicamente, poderiam ser organizados para toda a comunidade.

**- Ateliers criativos e solidários**

Criar ateliers diversos, orientados por catequizandos e avós. O produto teria uma finalidade solidária, de partilha com os mais pobres da paróquia.

**- Contadores de histórias**

Organizar com os avós, com os idosos da comunidade, um espaço de «Contadores de histórias». Um Espaço de acolhimento para reunir pais e crianças, num breve momento, antes da eucaristia ou da catequese. Um espaço para narrar / contar histórias bíblicas, histórias da comunidade, testemunhos de vida dos mais velhos.

**- Rede social intergeracional**

Criar uma rede social intergeracional, a partir de plataformas disponíveis como o Telegram, para que avós e netos possam partilhar experiências, mensagens e pedidos...

**- Telefone amigo**

Implementar um “telefone amigo” (número de um telefone destinado a este serviço) para pessoas idosas que vivem sós, possibilitando o contacto com alguém. Semanalmente, o telefone seria entregue a um dos catequizandos, rotativamente, para que possam assumir a missão...

**Atividades pontuais**

**- Clube intergeracional**

Criar um clube intergeracional que organize passeios, caminhadas, saídas culturais, festas...

**- Testemunhos intergeracionais**

Convidar os avós em momentos oportunos, a dar testemunho da sua fé na catequese...

“A educação é o momento que decide se nós amamos suficientemente o mundo para assumir a responsabilidade e assim salvá-lo da ruína, que é inevitável sem a renovação, sem a chegada de novos seres, de jovens. Na educação decide-se também se nós amamos tanto os nossos filhos a ponto de não os desalojar do nosso mundo, deixando-os à mercê de si mesmos, a ponto de não arrebatá-los de suas mãos a possibilidade de realizar algo novo, algo de imprevisível para nós, e prepará-los, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo que será comum a todos”.

Hannah Arendt

Entre o Passado e o Futuro, Garzanti, Turin 1999 [original. 1961], p. 255

4...

Alimentar a vida de fé em família

# Era uma vez, numa família cristã...

## Testemunhos de uma “Igreja Doméstica”

«Fazer das famílias protagonistas da evangelização e tornar familiar toda a pastoral, em ordem a uma pastoral de gestação, capaz de fazer nascer, alimentar e crescer a vida cristã, no contexto da pequena Igreja doméstica e da grande família eclesial».

Plano pastoral 2021/22

“Em casa, não me ensinaram a piedade de forma expressiva. Apenas fazíamos a oração da noite, recitando-a em conjunto. Disto, lembro-me e lembrar-me-ei até meus olhos se fecharem. A minha irmã Helena recitava as orações, longas para as crianças: quinze minutos. Ela acelerava, gaguejava, apanhava atalhos até que meu pai lhe dizia em dialeto: "Répoigne!" (recomeça!). Foi então que aprendi, naquele momento, que tinha que conversar com Deus devagar e com seriedade e ainda com bondade paciente.

O que me comove, hoje, é recordar a atitude de meu pai. Ele que estava sempre cansado do seu trabalho no campo ou do transporte de madeira, ele que se mostrava cansado no fim do trabalho, eis que, após cada refeição da noite, ajoelhava-se, os cotovelos apoiados numa cadeira, a cabeça entre as mãos, sem um olhar para os seus filhos, sem se mover, sem tossir, sem se impacientar. E eu pensava: “O meu pai que é tão forte, que dirige a sua casa e os seus dois grandes bois, orgulhoso diante dos golpes do destino e tão pouco tímido frente ao presidente da câmara, aos ricos e aos astuciosos, eis que se torna pequeno diante de Deus. Deus deve realmente ser alguém que lhe é muito familiar pois, atreve-se a falar-lhe com as suas roupas de trabalho”.

Em relação à minha mãe nunca a vi de joelhos. Muito cansada, sentava-se no meio da sala, com o filho mais novo nos braços, o vestido preto até aos tornozelos, os seus belos cabelos castanhos sobre o seu pescoço e todos os seus filhos ao redor e encostados a ela. Seguia com os lábios as orações, dum ponta a outra, pois não queria perder nem uma migalha, dizendo-as para ela mesma. O mais curioso é que não parava de nos olhar, um de cada vez. Um olhar mais longo para os mais pequenos. Olhava-nos, mas nunca dizia nada. Nem mesmo quando os mais pequenos se mexiam ou sussurravam, nem mesmo quando um trovão bateu na casa, nem mesmo quando o gato entornava uma panela.

E eu pensava: “Deus é verdadeiramente muito bom para que possamos falar-lhe com uma criança nos braços e com o avental de trabalho. Verdadeiramente, Deus só pode ser alguém muito importante pois nem o gato ou o trovão lhe faz perder a importância.

As mãos do meu pai e os lábios da minha mãe ensinaram-me mais a respeito de Deus que o catecismo”.

Aimé DUVAL

in revista Esperança (Foyer Notre-Dame), janeiro de 1976, p. 69-70.

### **SUGESTÃO catequética:**

Entregar o texto à família, ou utilizar o texto numa reunião de pais e sugerir que respondam às seguintes questões:

- Que gestos, hábitos ou rituais alimentam a fé da família?
- Como experimentamos em família o amor de Deus para conosco?
- Que atitudes, linguagens ou formas de viver revelam a opção por uma vida alicerçada em Cristo?
- De que forma nos integramos e colaboramos na comunidade cristã?
- ...

# Deus como uma carícia para a nossa família

## Ser uma Igreja doméstica

«Valorizar a vocação e a missão da família como Igreja doméstica: esta é um dos lugares primeiros e cimeiros do exercício do sacerdócio batismal. Fazer da família uma Igreja doméstica...».

Plano pastoral 2021/22

Podemos fazer-nos uma pergunta muito simples. É positivo acreditar em Deus com todo o coração, esperar que nos ajude nas dificuldades, sentir-nos na obrigação de o agradecer. Tudo certo. Mas amamos um pouco o Senhor? O pensamento de Deus comove-nos, admira-nos, entenece-nos?

Pensemos na formalidade do grande mandamento, que fundamenta todos os outros: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (Dt 6, 5; cf. Mt 22, 37). A fórmula usa a linguagem intensiva do amor, derramando-o em Deus. Pois bem, o espírito de oração reside sobretudo aqui. E se reside aqui, permanece o tempo todo e nunca acaba. Conseguimos pensar em Deus como a carícia que nos mantém em vida, antes da qual nada existe? Uma carícia da qual nada, nem a morte, nos pode separar? Ou pensamos nele só como o grande Ser, o Todo-Poderoso que fez todas as coisas, o Juiz que controla cada ação? Naturalmente, tudo isto é verdade.

Mas só quando Deus é o carinho de todos os nossos afetos, o significado destas palavras torna-se pleno. Então sentimo-nos felizes, e até um pouco confusos, porque Ele pensa em nós, mas sobretudo ama-nos! Não é impressionante? Não é impressionante que Deus nos acaricie com amor de pai? É muito bonito! Podia simplesmente fazer-se reconhecer como o Ser supremo, apresentar os seus mandamentos e esperar os resultados. Mas Deus realizou e realiza infinitamente mais do que isto. Acompanha-nos no caminho da vida, protege-nos, ama-nos.

Se o afeto a Deus não acender o fogo, o espírito da oração não aquecerá o tempo. Podemos inclusive multiplicar as nossas palavras, «como fazem os pagãos», diz Jesus; ou então exhibir os nossos ritos, «como fazem os fariseus» (cf. Mt 6, 5.7). Um coração habitado pelo afeto a Deus torna a oração até um pensamento sem palavras, ou uma invocação diante de uma imagem sagrada, ou um beijo lançado a uma igreja. É bonito quando

as mães ensinam os filhos pequenos a lançar um beijo a Jesus ou a Nossa Senhora. Quanta ternura há nisto! Naquele momento o coração das crianças transforma-se em lugar de oração. E é um dom do Espírito Santo. Nunca nos esqueçamos de pedir este dom para cada um de nós! Porque o Espírito de Deus tem aquele seu modo especial de dizer no nosso coração «Abbá» — «Pai», ensina-nos a dizer «Pai» precisamente como o dizia Jesus, um modo que nunca poderemos aprender sozinhos (cf. Gl 4, 6). É em família que se aprende a pedir e apreciar este dom do Espírito. Se o aprendermos com a mesma espontaneidade com a qual aprendemos a dizer «pai» e «mãe», aprendê-lo-emos para sempre. Quando acontece isto, o tempo da inteira vida familiar é envolvido no ventre do amor de Deus e procura espontaneamente o tempo da oração.

O tempo da família, como se sabe, é complicado e movimentado, ocupado e preocupado. É sempre pouco, nunca é suficiente, há muitas coisas para fazer. Quem tem uma família logo aprende a resolver uma equação que nem os grandes matemáticos sabem solucionar: em vinte e quatro horas fazem caber o dobro! Há mães e pais que poderiam ganhar o Nobel por esta razão. De 24 horas fazem 48: não sei como fazem mas movimentam-se e fazem-no! Há muito trabalho em família!

O espírito da oração restitui o tempo a Deus, sai da obsessão de uma vida à qual sempre falta o tempo, reencontra a paz das coisas necessárias e descobre a alegria de dons inesperados. Boas guias para isto são as duas irmãs Marta e Maria, sobre as quais fala o Evangelho que ouvimos; elas aprenderam de Deus a harmonia dos ritmos familiares: a beleza da festa, a serenidade do trabalho e o espírito da oração (cf. Lc 10, 38-42). A visita de Jesus, ao qual amavam, era a sua festa.

Contudo, um dia Marta aprendeu que o trabalho da hospitalidade, embora importante, não é tudo, mas ouvir o Senhor, como fazia Maria, era verdadeiramente essencial, a «melhor parte» do tempo. A oração brota da escuta de Jesus, da leitura do Evangelho. Não vos esqueçais, todos os dias de ler um trecho do Evangelho. A oração brota da intimidade com a Palavra de Deus. Existe esta confiança na nossa família? Temos o Evangelho em casa? Abrimo-lo às vezes para o ler juntos? Meditamo-lo, recitando o terço? O Evangelho lido e meditado em família é como um pão saboroso que nutre o coração de todos. E de manhã e à noite, e quando sentamos à mesa, aprendamos a fazer uma oração juntos, com muita simplicidade: é Jesus que vem entre nós, como ia visitar a família de Marta, Maria e Lázaro. Algo que me está muito a peito e vi nas cidades: há crianças que não aprenderam a fazer o sinal da cruz! Mas tu mãe, pai, ensina a criança a rezar, a fazer o sinal da cruz: esta é uma linda tarefa das mães e dos pais!

Na oração da família, nos seus momentos fortes e nas passagens difíceis, confiemo-nos uns aos outros, para que cada um de nós, em família, seja protegido pelo amor de Deus.

Papa Francisco, audiência geral, 26 de agosto de 2015

### **SUGESTÃO catequética:**

Entregar o texto à família, ou utilizar o texto numa reunião de pais e sugerir que respondam às seguintes questões:

Conseguimos pensar em Deus como a carícia que nos mantém em vida?

A partir da pergunta do Papa Francisco, sugere-se que, em família, se:

- leia o texto da audiência geral de dia 26 de agosto de 2015;
- reflita sobre o lugar que ocupa Deus na vida pessoal de cada um e na vida familiar;
- assumam gestos, se façam compromissos que alimentem a vida de fé em família;
- se aponte, mensalmente, no «diário de vida com o Abba» os compromissos assumidos;
- se faça, mensalmente, a avaliação dos compromissos (esta prática é muito significativa no processo educativo dos filhos e no crescimento humano - nomeadamente, afetivo/emocional- e espiritual da família).

Material:

- Bíblia;
- Pequeno caderno que sirva de diário de vida para a família;
- ...

5...

DOSSIER – CASA COMUM – para a família

# Cuidar o planeta em família e com famílias

## organizar uma recolha de lixo

**“É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida”.**

LS 211

Aderir à plataforma Laudato Si’, para que todas as comunidades e instituições eclesiais se tornem totalmente sustentáveis, no espírito da ecologia integral.

Plano pastoral 2021/22



O Plano Pastoral da nossa Diocese convida a aderir à “plataforma Laudato Si’<sup>17</sup>”. Um desafio lançado às comunidades e instituições que se estende às famílias tendo em conta a importância destas na educação das novas gerações. De facto, o lar é um espaço privilegiado onde o cuidado da criação se faz com pequenas ações diárias que, com o tempo, se traduzirão num estilo de vida “ecológico”.

Muitas famílias, hoje, assumem a ecologia integral como uma das prioridades da sua responsabilidade parental. Neste sentido, propõe-se que visitem a sugestão da plataforma relativa à recolha de lixo/resíduos. Aí é disponibilizado um guião<sup>18</sup> que facilita a organização da recolha apontando os vários passos:

### Antes da data

- Escolha um local e uma data (ou duas)
- Crie um grupo, convidando outras famílias
- Obtenha as autorizações
- Planifique um evento seguro
- Divida o trabalho
- Contrate um seguro
- Espalhe a ideia
- Conecte-se com entidade de recolha de resíduos...

### No próprio dia

- Apresente a atividade
- Recolha os resíduos
- Separe o lixo
- Encerre o evento

### Após a data

- Partilhe os dados
- Comece a organizar a próxima recolha
- Pense noutras atividades

Não é necessário ter capacidades especiais e dispor de muito tempo, mas é necessário sentir entusiasmo! E como não estar motivado se estas ações salvaguardam o futuro dos filhos e reforçam os laços familiares! Como diz o príncipezinho: «É o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante». É o tempo passado em família que alimenta o amor e faz crescer em sabedoria os filhos.

### SUGESTÃO catequética:

Sugerir que as famílias se empenhem em realizar ações que as comprometam perante os desafios da ecologia integral.



<sup>17</sup>Link: Laudato Si’ Action (plataformadeacaolaudatosi.org).

<sup>18</sup>Como organizar uma recolha de resíduos (arocha.org) - Guião elaborado por: A Rocha International • 180 Piccadilly, Londres W1J 9HF, Reino Unido • Tel: +44 (0)300 770 1346. www.arocha.org • international@arocha.or

6...

Ao ENCONTRO – arte e espiritualidade

# Onde está Jesus hoje?

## O “Cristo de mil rostos”

### Sinodalidade, sentir-se corpo

Corresponder ao desafio do processo sinodal, implementando uma mais ampla cultura da escuta e diálogo dentro da Igreja e entre a Igreja e o mundo, para um discernimento capaz de responder aos desafios deste tempo, na corresponsabilidade de todos os fiéis na missão, com o necessário protagonismo dos leigos.

Plano Pastoral 2021/22

Encontrar uma obra de arte ou uma imagem para ilustrar a pergunta "onde está Jesus hoje?" não é simples. Com efeito, trata-se de tornar visível uma ausência. Uma ausência sobre a qual está fundada a fé cristã. Se os apóstolos acreditaram, particularmente Pedro e João, foi porque na manhã de Páscoa encontraram o que Maria Madalena lhes tinha anunciado, o túmulo vazio (João 20, 1-8).

Hoje, Jesus Cristo dá-se a reconhecer no Corpo das Escrituras, Ele que é Palavra de Deus, no seu Corpo sob a forma do pão consagrado na missa, e no seu Corpo que é a Igreja, da qual Ele é a cabeça (1 Coríntios 12, 27).

O rosto é um elemento essencial do corpo e aplica-se apenas ao ser humano. Pelo rosto exprimimos quem somos e por ele traduzimos os nossos sentimentos. Cuspir no rosto de alguém, como fizeram os soldados a Cristo, é negar a sua existência humana.

Cada batizado é chamado a ser rosto do Senhor, a irradiar sobre o seu próprio rosto o rosto de Deus (Números 6, 25), de modo que todos aqueles que encontrem descubram que são "encarados" por Jesus.

Constituído por fotografias de homens, mulheres, crianças, personalidades conhecidas ou anónimas, de todas as nacionalidades, este "Cristo de mil rostos" diz-nos, à sua maneira, o que S. Paulo escrevia aos gálatas: «Já não há nem judeu nem grego; já não há nem escravo nem homem livre; já não há homem e mulher; pois todos vós sois um em Jesus Cristo» (3, 28).

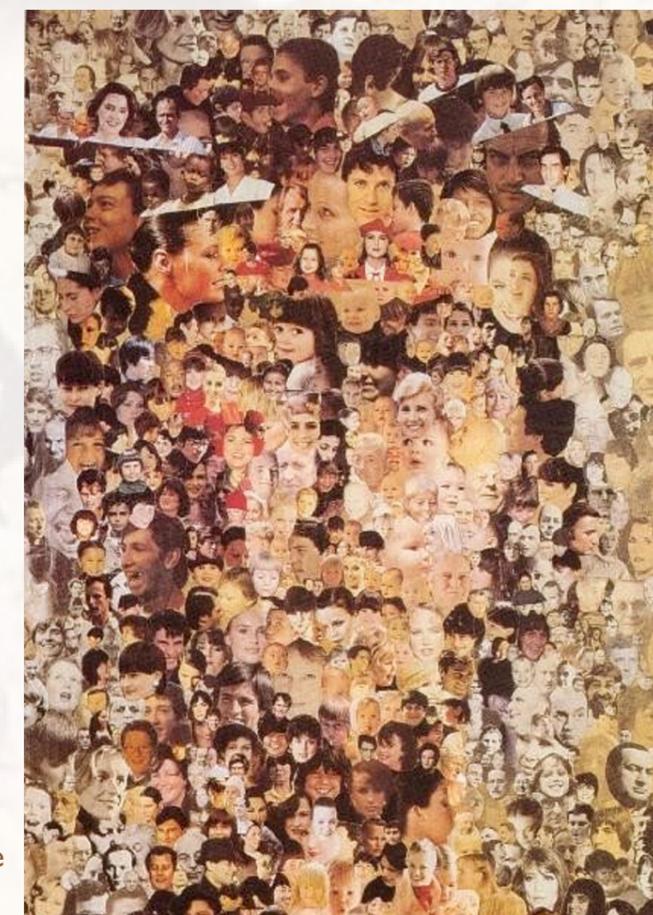
É precisamente a unidade que os cristãos são chamados a viver - unidade com o Senhor, unidade entre eles e unidade com os seus irmãos na humanidade - que possibilita reconhecer Jesus e crer que Ele é o enviado do seu Pai para a salvação do mundo. Esta unidade que Ele mesmo vive com o Pai no poder de amor do Espírito.

Bertane Poitou  
Diocese de Saint-Claude, França  
Publicado em SNPC - 16.11.2015

#### **SUGESTÃO catequética**

Este material possibilita:  
a reflexão, a contemplação e a oração em encontros de adultos (famílias) ou adolescentes / jovens sobre o tema da comunhão e da sinodalidade.

conduzir a reflexão das crianças sobre a comunhão e servir de motivação para que criem um rosto de Jesus com rostos de todos os continentes...



Cristo de mil rostos | Elaborado por estudantes e catequistas de Péronne, França | 1982 | D. R.

# O Silêncio

## Um compromisso para um estilo sinodal

"... silêncio: aquele espaço de interioridade nos nossos dias nos quais damos ao Espírito a oportunidade de nos regenerar, de nos consolar, de nos corrigir".

Papa Francisco, 15/12/2021

«Quando penso no contributo que a experiência religiosa pode dar num futuro próximo à cultura, ao tempo e ao modo da existência humana, penso que mais até do que a palavra será a partilha desse património imenso que é o silêncio. Já a bíblica narrativa de Babel punha a nu os limites do impulso totalitário da palavra. Mesmo que construamos a palavra como uma torre, temos de aceitar que ela não só não toca cabalmente o mistério dos céus, como muitas vezes nos incapacita para a comunicação e a compreensão terrenas. Precisamos do auxílio de outra ciência, a do silêncio. Já Isaac de Nínive, lá pelos finais do século VII, ensinava: «A palavra é o órgão do mundo presente. O silêncio é o mistério do mundo que está a chegar».

Na diversidade das tradições religiosas e espirituais da humanidade, o silêncio é um traço de união extraordinariamente fecundo. Na tradição muçulmana, por exemplo, o centésimo Nome de Deus é o nome inefável que não pode ser rezado senão no silêncio. Os místicos não se cansaram de explorar essa via. Veja-se o persa Rûmi (1207-1247) que aconselha ao seu discípulo: «Àquele que conhece Deus faltam-lhe as palavras». Nou-

tra geografia temos a anotação espiritual de Lao-Tsé, «o som mais forte é o silencioso», ou a de Bashô, «silêncio / uma rã mergulha / dentro de si», ou a de Eléazar Rokéah de Worms, cabalista judeu que afirmava: «Deus é silêncio».

Também a Bíblia coteja minuciosamente o silêncio de Deus. E este nem sempre é um silêncio fácil, mesmo se somos chamados a acreditar na verdade do dístico que nos oferece o Livro das Lamentações: «É bom esperar em silêncio a salvação de Deus». O silêncio de Deus fustiga os salmistas: «Ó Deus, não fiques em silêncio; não fiques mudo nem impassível!» (83,2); leva Job a erguer-se numa destemida teologia de protesto; e faz o inconformado profeta Habacuc dizer: «Tu contemplas tudo em silêncio». (Hab 1, 13)

O silêncio do Pai será particularmente enigmático na agonia no Getsémani e na experiência da Cruz, onde Jesus lança o grito: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?». Contemplamos neste grito o mistério de Deus e o do Homem no mais devastador silêncio que o mundo conheceu. Contudo, é no lancinante silêncio que sucede ao seu grito que reside a revelação pascal de Deus».

Dom José Tolentino Mendonça

«A primeira coisa necessária para um discípulo é estar com o Mestre, ouvi-Lo, aprender d'Ele. E isto é sempre válido, é um caminho que dura a vida inteira! [...] estar na presença do Senhor, deixar-se olhar por Ele. Pergunto-vos: Como estais na presença do Senhor? Quando ides ter com o Senhor, enquanto olhais o Sacrário, que fazeis? Sem palavras... Mas eu falo, falo, penso, medito, ouço... Muito bem! Mas tu... deixas-te olhar pelo Senhor? Sim, deixar-se olhar pelo Senhor. Ele olha-nos, e esta é uma maneira de rezar. Deixas-te olhar pelo Senhor? Mas, como se faz? [...] Isto inflama o coração, mantém aceso o fogo da amizade com o Senhor, faz-te sentir que Ele verdadeiramente olha para ti, está perto de ti e te ama. [...] «Como é que eu vivo este estar com Jesus, este permanecer em Jesus?» Tenho momentos em que permaneço na sua presença, em silêncio, e me deixo olhar por Ele? Deixo que o seu fogo inflame o meu coração? Se, no nosso coração, não há o calor de Deus, do seu amor, da sua ternura, como podemos nós, pobres pecadores, inflamar o coração dos outros? Pensai nisto!».

Discurso do Papa Francisco aos catequistas, por ocasião do ano da fé e do congresso internacional de catequese - 27 de setembro de 2013

### SUGESTÃO catequética

Textos importantes para refletir num grupo de catequistas ou de adultos sobre o tema do silêncio, da oração, nomeadamente sobre a contemplação e a vida interior.

O Papa Francisco, ao falar à Diocese de Roma sobre o tema da Sinodalidade, recorda que “ter ouvidos, escutar, é o primeiro compromisso. Trata-se de ouvir a voz de Deus, perceber a sua presença”. Uma escuta que se treina no silêncio do coração. Silêncio que tornará mais atenta e verdadeira a escuta dos irmãos.



# Projeto SICAR – família / catequese / comunidade

## Uma formação / acompanhamento dos catequistas

«família emerge como primeiro lugar da experiência do amor e do acolhimento da vida, primeira escola da fraternidade, primeiro laboratório de vida social, primeiro hospital do cuidado de uns pelos outros, primeira célula da Igreja e primeira rede essencial da missão e da transmissão da fé: releva-se aqui a importância da Igreja doméstica e dos pais como primeiros e insubstituíveis educadores da fé».

Plano Pastoral 2020/21

**«Tornando-se pais, os esposos recebem de Deus o dom de uma nova responsabilidade. O seu amor paternal é chamado a tornar-se para os filhos o sinal visível do próprio amor de Deus, do qual deriva toda a paternidade no céu e na terra».**

Familiaris consortio n°14

O papel da família na iniciação cristã das crianças e adolescentes / jovens assim como o papel das famílias na missão da Igreja são objeto de uma preocupação crescente quer para o Magistério quer para as comunidades. O novo Diretório para a catequese propõe orientações que têm em conta a catequese com, na e da família. (Cf do 227 ao 232)

As diretrizes dos últimos planos pastorais da nossa Diocese são exemplo desta inquietação e da procura de respostas a esta problemática. Neste sentido, um dos objetivos do plano de 2021/22, convida a «fazer das famílias protagonistas da evangelização (...), em ordem a uma pastoral de gestação, capaz de fazer nascer, alimentar e crescer a vida cristã, no contexto da pequena Igreja doméstica e da grande família eclesial».

A este objetivo, junta-se o apelo a «corresponder ao desafio do processo sinodal, implementando uma mais ampla cultura da escuta e diálogo dentro da Igreja e entre a Igreja e o mundo, para um discernimento capaz de responder aos desafios deste tempo, na corresponsabilidade de todos os fiéis na missão, com o necessário protagonismo dos leigos».

Procurando ouvir os apelos formulados nas entrelinhas do Plano Pastoral e responder aos seus objetivos, na medida do possível o

SDEC elaborou o **Projeto Sicar**, isto é, uma formação/accompanhamento que possibilita aos catequistas:

- refletirem sobre o espaço da vida familiar como lugar de vida na fé e de iniciação cristã e sobre o papel das mesmas na comunidade e na evangelização;

- procurarem processos e ferramentas que ajudem a catequese a fazer caminho com as famílias, em comunidade;

- implementarem encontros / catequese intergeracionais para estabelecerem laços com as famílias, criarem uma parceria educativa e ajudarem os adultos a crescerem na fé e a alimentarem os laços de pertença à comunidade;

- proporem desafios aos catequizandos para que, através deles, a família viva momentos significativos de fé e alimentem o desejo de serem e viverem como igrejas domésticas...



Atendendo à dificuldade que representa para o catequista responder aos desafios de integrar, acompanhar e criar parcerias com a família, o SDEC desenvolveu um processo em ordem a motivar e acompanhar a planificação, implementação e avaliação de processos/atividades programadas para e com a família. Neste sentido, disponibilizou-se um espaço de:

- formação e reflexão;
- planificação de atividades e processos;
- criação de materiais;
- partilha de experiências: dificuldades e êxitos...

#### **Exemplo de atividades propostas para:**

**- trabalhar a escuta e análise da realidade em ordem a acompanhar os catequizandos e famílias de acordo com a sua realidade:**

o análise swot e planificação do ano tendo em conta a realidade do grupo e da família. (ainda em processo de conclusão devido às dificuldades. Este processo supõe uma intencionalidade missionária / querigmática que desinstala e aproxima do outro)

**- alimentar os laços familiares:**

- o abraço ágape (abraço para acolher o amor de Deus e aprofundar o amor aos outros);
- o cubo dos afetos (tarefas para alimentar os afetos- para cuidar o outro);
- o kit-life + (ferramentas para uma família que alimenta o amor).

**- nutrir a vida de fé, a vida de oração**

- o cubo da oração (dedicar um tempo de oração diária em família);
- o cubo do menino Jesus (novena de Natal);
- o tesouro (dedicar um tempo semanal à escuta da palavra).

**- estimular os laços com o grupo de catequese e com a comunidade - encontros intergeracionais (família e catequizandos na catequese) para:**

- o celebrar o dia de São José / festa do pai;
- o viver um momento de reconciliação – Leitura orante do Filho Pródigo (quaresma);
- o celebrar o dia da mãe e viver o mês de maio;
- o viver um raide pela paz (proposta para junho);
- o para celebrar o dia dos avós (proposta para julho).

«  
**Ficamos  
de  
coração  
cheio**  
».

## TESTEMUNHOS

«... desde já deixo-lhe uma boa notícia: na sexta-feira passada fizemos um encontro com os pais utilizando o texto do filho pródigo e o quadro do filho pródigo e tivemos uma adesão de pais considerável. Conseguimos colocá-los a falar e debater. No final lançamos um desafio, a partilha de uma foto e um texto que demonstre o seu amor pelos seus filhos.

Já começamos a receber algumas fotos e mensagens».

L. (3/4/2022)

*Ficamos de coração cheio.*

*Obrigada por tudo o que partilha connosco.*

*Lídia*

**A família cristã é catequista por vocação e natureza próprias e deve ser considerada como um lugar catequético de importância primordial.**

(Cf. CT 68).





**«Faço apelo  
para caminhar  
mos, juntos,  
por estas três estradas:  
o diálogo entre as gerações,  
a educação,  
o trabalho».**

Papa Francisco  
1/1/2022